

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

SABRINA DE ASSUNÇÃO PADILHA

LEITURA E ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA

CRICIÚMA
2012

SABRINA DE ASSUNÇÃO PADILHA

LEITURA E ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Secretariado Executivo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Mestre Maria Cristina Keller Frutuoso

CRICIÚMA

2012

SABRINA DE ASSUNÇÃO PADILHA

LEITURA E ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no curso de Secretariado
Executivo da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 05 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Mestre Maria Cristina Keller Frutuoso- UNESC - Orientadora

Prof^a. Especialista Dóris de Oliveira Guglielmi-UNESC

Prof^a. Mestre Daniela Arns Silveira-UNESC

Dedico este Trabalho de Conclusão do Curso a minha mãe Janete Aparecida de Assunção Padilha (- *in memoriam*). Não está mais comigo, mas lá de cima está vendo esta conquista que ela tanto desejava para mim. A você mãe, minha razão de viver, eternamente em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me dar esta oportunidade e fazer com que eu conseguisse chegar ao fim desta jornada.

À minha avó, Elenice Macedo de Assunção, que sempre me deu apoio, sempre me incentivou e sempre lutou por mim fazendo com que eu não desistisse em momentos ruins. A você, minha vovó e mãe, muito obrigada.

À minha melhor amiga, Deise Teixeira De Souza, que além de amiga é uma grande companheira e irmã; mostrou-me que não devo desistir dos meus sonhos, sempre ao meu lado me apoiando nos momentos mais tristes e os mais felizes de minha vida.

À minha amiga Ariadne Souza Izidoro, em pouco tempo que nos conhecemos, nasceu uma amizade sincera e verdadeira.

Ao meu irmão, Samuel De Assunção Padilha, que me ajudou e incentivou a sempre lutar pelos meus sonhos.

À minha orientadora Maria Cristina Keller Frutuoso, que me orientou da melhor forma possível para eu concluir este trabalho. A você, Cris, meus sinceros agradecimentos.

A todas as alunas da 8ª fase que, assim como eu sofreram nesta etapa, mas com muita garra, coragem e força de vontade conseguimos atingir nossos propósitos. Parabéns a todas.

Enfim encerro esses agradecimentos a todos que me ajudaram e deram força desde o início até chegar à conclusão: minha eterna gratidão.

**"Para realizar grandes conquistas,
devemos não apenas agir, mas também
sonhar; não apenas planejar, mas
também acreditar."**

Anatole France

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo relacionado à leitura e à escrita de artigos científicos em língua inglesa. O principal objetivo desta pesquisa é analisar de que forma pesquisadores fazem uso da língua inglesa em suas pesquisas. Para desenvolver este estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica, descritiva e aplicado um questionário no Laboratório de Neurociências (Unesc) com seis (6) perguntas, sendo quatro (4) abertas e duas (2) fechadas. Os sujeitos desta pesquisa foram vinte (20) pesquisadores. Diante dos dados, constatou-se que o inglês é essencial para os pesquisadores, já que essa constitui-se em uma das mais importantes ferramentas para a melhor conduta e excelência das pesquisas. Identificou-se também o desejo dos sujeitos de terem a oportunidade de se qualificarem na língua inglesa por meio de cursos direcionados para a área de pesquisa dentro da academia (UNESC). Concluiu-se que o domínio do inglês é uma das qualificações mais exigidas para pesquisadores. Cabe aos pesquisadores a busca pela qualificação, a qual está diretamente relacionada com a fluência na língua inglesa, seja oral, escrita ou na leitura. Dominar essa língua-alvo se faz crucial para esses profissionais.

Palavras-chave: Inglês, Leitura, Escrita, Vocabulário.

ABSTRACT

The present study is related to reading, writing science English articles. The aim of this study is to analyze how the investigators use the English language in their research. Bearing this in mind, it was performed search across several publication databases and a questionnaire in neuroscience laboratory with six question (four open and two closed). It was assessed twenty investigators. The results indicated that English is essential language for researches, since that is the most important tool for best practice and research excellence. Moreover, It was identified the desire of individuals to have the opportunity to qualify in the English language through courses directed to the area of research at the university (UNESC). It is important to investigators look for qualification, which is directly related to oral, writing or reading fluency in the English language. Mastering this language becomes crucial target for these professionals

Keywords: English, Reading, Writing, Vocabulary.

RESUMEN

Palavras-Chave: Inglés, Lectura, Escrita, Vocabulario.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama da estrutura nas formas de leitura	20
Figura 2 - Conjuntos lexicais	26
Figura 3 - Conjuntos lexicais	26
Figura 4 - Qual sua formação.....	37
Figura 5 - Gêneros textuais em Língua Inglesa.....	38
Figura 6 - Tipos de ferramentas mais utilizadas para a elaboração de artigos científicos na LI	39
Figura 7 - Quantas horas aproximadas seu grupo se reúne para a leitura e elaboração de artigos em LI.....	40
Figura 8 - Formas de capacitação em LI.....	41
Figura 9 - Você gostaria de participar de cursos da LI para o aperfeiçoamento na leitura, elaboração e apresentação de artigos disponibilizados pela Unesc.	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Qual sua formação.....	37
Tabela 2 - Gêneros textuais em Língua Inglesa.....	38
Tabela 3 - Tipos de ferramentas mais utilizadas para a elaboração de artigos científicos na LI.	39
Tabela 4 - Quantas horas aproximadas semanalmente seu grupo dispõe para a leitura e elaboração de artigos em LI?	40
Tabela 5 - Formas de capacitação em LI.	41
Tabela 6 - Você gostaria de participar de cursos da LI para o aperfeiçoamento na leitura, elaboração e apresentação de artigos disponibilizados pela Unesc?.	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LA- Língua Alvo

LE- Língua Estrangeira

LI- Língua Inglesa

NEUROLAB- Laboratório de Neurociências

UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Prefixos e sufixos	19
Quadro 2: Prefixos e sufixos	20
Quadro 3: Prefixos e sufixos.....	20
Quadro 4: Prefixos	22
Quadro 5: Sufixos.....	27
Quadro 6- Sufixos	27
Quadro 7- Tipos e Gêneros Textuais	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E TÍTULO	14
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 APRENDER INGLÊS HOJE	17
2.2 LEITURA NA LINGUA INGLESA	18
2.3. ESCRITA NA LINGUA INGLESA	21
2.4 VOCABULÁRIO	22
2.4.1 Conjuntos Lexicais	25
2.4.2 Prefixos e Sufixos	26
2.5 GÊNEROS TEXTUAIS	28
2.6 AUTOACESSO E CURRÍCULO BILINGUE: AUTONOMIA NA BUSCA PELA COMPETÊNCIA LINGUISTICA EM LINGUA ESTRANGEIRA	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 TIPOS DE PESQUISA	33
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA	34
3.2.1 Nome e Localização	34
3.2.2 Histórico	34
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA	35
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	35
3.5 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	35
3.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	36
4 RESULTADOS OBTIDOS	37
5 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda em primeira instância a percepção que os pesquisadores do Laboratório de Neurociências (UNESC) têm em relação à escrita e à leitura de artigos científicos na Língua Inglesa (LI), assumindo que os participantes deste estudo buscam a leitura e a excelência na escrita de artigos, que eventualmente serão publicados com seus respectivos nomes em periódicos renomados.

Deste modo, a estrutura deste trabalho terá a seguinte forma:

Inicialmente caracteriza-se descrevendo seu tema, seu problema, seu objetivo geral, seus objetivos específicos e sua justificativa. No segundo capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica abordando os seguintes assuntos: a importância da escrita e a leitura de textos na LI, o vocabulário, os gêneros textuais, os centros de autoacesso; são temas escolhidos para este trabalho porque se fazem de extrema importância para o aperfeiçoamento de cada indivíduo. No terceiro capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa. No quarto capítulo dedica-se aos resultados obtidos, destacando-se os dados mais relevantes desta pesquisa. A metodologia utilizada caracterizou-se como bibliográfica, descritiva, quantitativa e qualitativa.

Estudos relacionados à LI são importantes porque com as novas perspectivas de mercado e suas constantes mudanças, o que permanece como certeza é a qualificação profissional, fazendo-se necessário aprender uma segunda língua. O inglês assumiu o papel de uma língua global, ou seja, tornou-se a língua mais utilizada nos mais diferentes campos de atuação do homem. Já não é mais visto como um idioma que faz diferença, mas sim como algo imprescindível para profissionais que buscam e produzam conhecimento.

A aprendizagem da LI se faz necessária e é de grande importância para profissionais que buscam a qualificação. Neste contexto inserem-se, em especial, os profissionais de Secretariado Executivo que têm a LI como uma ferramenta de trabalho indispensável. Na área da pesquisa, esta necessidade se faz crucial para pesquisadores que querem se aprimorar e disseminar conhecimento. Desta forma, se faz necessário investigar de que maneira a LI circula na academia.

1.1 TEMA E TÍTULO

Leitura e Escrita de Artigos Científicos em Língua Inglesa.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA

Devido ao grande número de artigos que são publicados anualmente pelos pesquisadores do Neurolab, há uma necessidade do uso da LI, especialmente na leitura e na produção textual. Com base nesta argumentação, faz-se o seguinte questionamento:

Quais os desafios dos pesquisadores do Laboratório de Neurociências frente a textos científicos na LI?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma os pesquisadores do Laboratório de Neurociências da Unesc fazem uso da LI no desenvolvimento de suas pesquisas.

1.3.2 Objetos Específicos

- Identificar quais gêneros textuais mais utilizados para leitura e produção textual pelos pesquisadores;
- Investigar quais ferramentas *online* ou impressas são utilizadas para leitura e escrita de textos científicos em LI pelos sujeitos da pesquisa;
- Quantificar o tempo despendido ao uso da LI para leitura e escrita dentro do laboratório;
- Averiguar as formas de capacitação dos sujeitos em relação à língua alvo;
- Delimitar quais as necessidades quanto a recursos materiais e à capacitação na LI apresentadas pelos pesquisadores do grupo.

1.4 JUSTIFICATIVA

A LI na grade do curso de Secretariado Executivo é de extrema importância para o profissional desta área. Os acadêmicos estudam a LI desde as fases iniciais do curso até sua formação. Os bacharéis em Secretariado Executivo necessitam ter o domínio desta língua, pois o mercado de trabalho tem exigido profissionais com pleno domínio da língua, para que exerçam as atividades administrativas que lhes são confiadas. Atualmente, as organizações estão globalizadas, necessitando de profissionais capacitados que consigam comunicar-se com diversos países. O profissional de Secretariado Executivo tem a obrigação de acompanhar esse movimento nas empresas para obter o sucesso profissional, já que atua em diversas áreas, como engenharia, administração, contabilidade, direito, na área da saúde, como exemplo a Secretaria Executiva desenvolve suas atividades e funções em um laboratório de pesquisas, como o Neurolab.

Com isso, instigou-se analisar como os pesquisadores do Laboratório de Neurociências da Unesc fazem uso da LI no desenvolvimento de pesquisas, visando à importância e à qualificação da LI para os pesquisadores. O foco principal desses sujeitos é a excelência na leitura e na escrita para produzir os artigos científicos, obtendo o êxito de seus artigos que, eventualmente, serão publicados com seus respectivos nomes em periódicos.

Vale ressaltar que a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) incentiva os acadêmicos e os professores por meio de diferentes fomentos internos e externos direcionados à pesquisa. Atualmente, a academia ganhou novo fôlego em pesquisas com o programa Ciência sem Fronteiras, possibilitando novas oportunidades que se concretizarão a partir do conhecimento da LI.

Estudos relacionados à LI são importantes porque, com as novas perspectivas de mercado e suas constantes mudanças, o que permanece como certeza é a qualificação profissional, fazendo-se necessário aprender uma segunda língua. O inglês assumiu o papel de uma língua global, já não é mais visto como mais um idioma, mas sim como uma habilidade única e imprescindível para os profissionais que buscam e produzem conhecimento.

Este trabalho se torna relevante para a sociedade acadêmica porque

auxiliará no conhecimento das pesquisas relacionadas à LI, e principalmente para os profissionais da saúde e de áreas afins, que trabalham com artigos científicos e necessitam ler e escrever de forma acadêmica na LI.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica, abordando os assuntos relevantes a esta pesquisa.

A fundamentação teórica de um trabalho é "o suporte teórico para os estudos, análise e reflexões, sobre os dados e ou informações coletadas". (PINHEIRO, 2010, p. 56).

2.1 APRENDER INGLÊS HOJE

Muito se discute sobre a aprendizagem de inglês, já que é a língua mais falada não apenas no mundo dos negócios, mas também a mais utilizada para a disseminação de pesquisas, seja por meio de livros ou artigos científicos. Cabe ao profissional se aperfeiçoar neste idioma, pois o inglês está em toda parte e em todas as profissões, e, assim, o mercado de trabalho exige profissionais com experiência e qualidade profissional.

Holden (2009) destaca que, há alguns anos, aprender um idioma significava apenas adquirir a aprendizagem em sala de aula, ou seja, gramática e vocabulário. Porém, hoje em dia, em função de o inglês estar presente em todos os lugares e ter se tornado uma realidade de muitos profissionais, a busca pelo aperfeiçoamento se faz consequente em muitos meios e por diferentes profissionais.

Muitos recursos são disponibilizados principalmente na internet, para auxiliar os usuários da LI a utilizar este idioma. Vale ressaltar os dicionários, os tradutores *online* e os sistemas de memória de tradução, como, por exemplo, o OmegaT, que está disponibilizados gratuitamente na Internet.

Para Holden (2009, p. 15): "uma diversidade de recursos está disponível hoje para ajudar os usuários da língua inglesa a aprender e usar esse idioma que é pertinente à vida e aos interesses de cada pessoa".

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) se dá por um complexo conjunto de processos que têm como um dos pilares mais importantes à aquisição de vocabulário que, ao longo da aprendizagem, associa-se ao desenvolvimento de outras habilidades, como a oralidade, a leitura e a escrita na Língua Alvo (LA).

2.2 LEITURA NA LÍNGUA INGLESA

Ler é adquirir conhecimentos, informações de tudo que está relacionado ao mundo. Há pessoas que leem por gostar mesmo da leitura; também há pessoas que leem porque se interessam pelo assunto ou por ter alguma obrigação frente a textos que estão relacionados com o trabalho ou o estudo, exigindo mais concentração e atenção.

Segundo Holden e Rogers (2001), a tendência de aprendizagem de um novo idioma começa em ordem crescente: aprendemos famílias de palavras e associamos mentalmente o uso delas; essa associação possivelmente realiza-se quando fazemos uma tarefa na LA, como o ato de ler, por exemplo.

O aprendizado de um idioma deve ser muito bem planejado e estruturado. Holden (2009) ressalta que aprender a aprender o inglês é uma grande habilidade a ser trabalhada, já que algumas pessoas tem mais facilidade de aprendizagem que outras. Holden (*ibid.*, p. 53) ainda destaca que aprendizes de LE precisam utilizar algumas estratégias de leitura para otimizar seu aprendizado, a saber:

- Analisar textos identificando as idéias principais);
- Encontrar ligações entre as palavras *to advertise/advertisement/advertiser* que todas relacionadas;
- Extrair informações factuais de um texto falado ou escrito;
- Organizar informações para atividades de fala ou escrita;
- Deduzir significados de um contexto;
- Usar material de referência, como dicionário;
- Apresentar informações e ideias oralmente ou por escrito.

É importante a conscientização dos aprendizes da LI para o desenvolvimento de tais estratégias citadas acima, pois as mesmas têm um valor a ser agregado permanentemente.

A leitura em uma segunda língua é uma habilidade que torna o idioma mais próximo do aprendiz, sendo para obter conhecimentos gerais ou específicos de um determinado assunto.

Para Almeida (2002), a LI como leitura pode ser compreendida como diversos propósitos e abordagens. O domínio completo da LI requer o desenvolvimento das habilidades de audição, a fala, a escrita e a leitura, e é um processo lento, considerando-se que depende de muito estudo e dedicação. Já a leitura, pode-se dominar em um prazo consideravelmente mais curto, entre seis meses e um ano, dependendo do interesse e de motivação de cada pessoa.

A leitura está associada a outras atividades, como: falar, escrever e ouvir. Segundo Brow (apud Paiva, 2010, p. 147).

Reading ability will best be developed in association with writing, listening, and speaking activity. Even in those courses that may be labelled "reading", your goals will be best achieved by capitalizing on the interrelationship of skills, especially the reading-writing connection¹.

Vale ressaltar que “a leitura é uma das habilidades linguísticas mais ‘pessoais’. Na vida real, quase sempre é uma atividade solitária. Podemos ler algo por prazer ou em busca de informações, mas só o fazemos por motivação pessoal e própria”. (HOLDEN, 2009, p. 56).

A leitura também é uma das habilidades mais portáteis, ou seja, pode ser feita por uma só pessoa sem a participação de outras; obter o pleno domínio da leitura em inglês é uma das atividades mais úteis na vida dos usuários.

Para que se compreenda um texto, o leitor deve ter uma variedade de percepção e de conhecimentos. Holden (2009) questiona alguns deles:

- Conhecimento de mundo- é a experiência própria que o indivíduo tem junto ao texto e pode variar de acordo com suas ideias.
- Conhecimento da linguagem- engloba o conhecimento que o usuário tem em relação à gramática, ao vocabulário e a própria forma de compreender a linguagem.

¹ **Tradução** Capacidade de leitura será melhor desenvolvida em associação da atividade com a escrita, audição e fala. Mesmo nos cursos que podem ser rotulados como "leitura", seus objetivos serão melhor atingidos, aproveitando a inter-relação de habilidades, especialmente a ligação da leitura-escrita.

- Percepção textual- é a percepção que o leitor tem em vários tipos de textos, como encontrar exemplos que o ajudem a perceber as expectativas textuais.

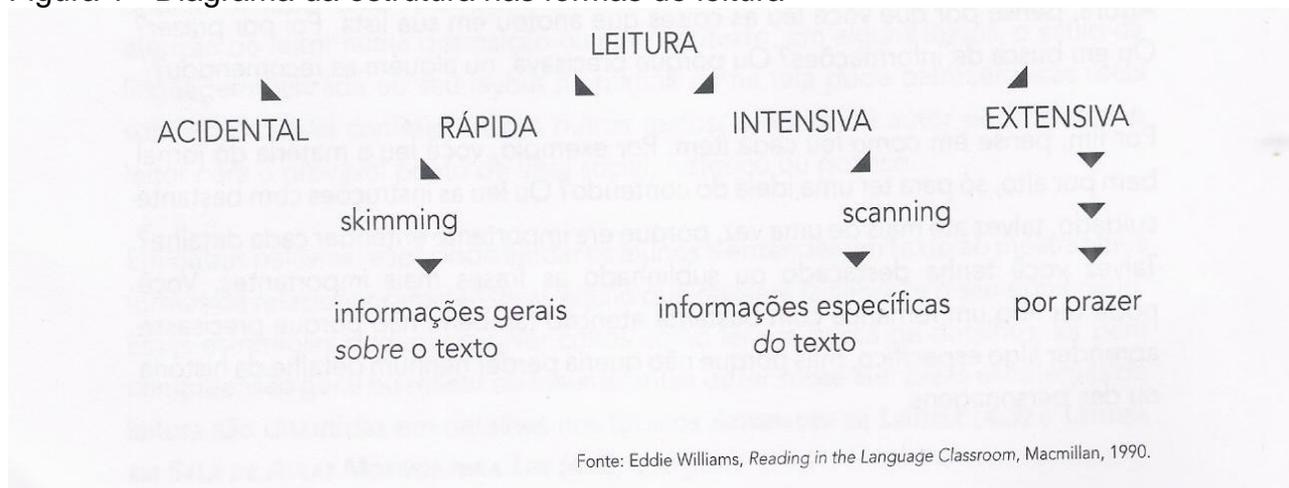
- Percepção não textual- é percepção de o leitor fazer uso de cores, de tipologia das palavras, de *layout* da página, de ilustrações para interagir com o contexto como um todo. O leitor irá abordar o texto da sua própria maneira, da sua melhor forma de entendimento, agregando os valores pessoais e seu ponto de vista em relação ao assunto abordado.

Holden (2009, p. 58) alerta que:

Diferentes textos e diferentes mídias exigem estratégias para ajudar o leitor a se concentrar no essencial. Às vezes só as palavras e o estilo do título já podem oferecer uma "particularidade". Outras vezes, uma foto pode focalizar a atenção do leitor numa disposição ou num texto.

Ainda, para o autor, o aprendiz pode se utilizar de estratégias de leitura como *scanning* e *skimming*. Tais estratégias são apresentadas no diagrama abaixo:

Figura 1 - Diagrama da estrutura nas formas de leitura



Fonte: Eddie Williams, *Reading in the Language Classroom*

Pode-se observar que na estratégia *skimming* a forma de leitura é utilizada para uma leitura mais rápida do texto. O leitor busca por informações gerais sobre o texto. Já, a palavra conhecida como *scanning*, abrange duas formas de leitura uma pode ser extensiva, ou seja, por prazer de ler, gostar da leitura (o leitor se aprofunda na leitura do texto), e a outra é intensiva, ou seja,

ler para obter informações específicas do texto sobre um determinado assunto- O leitor sabe exatamente quais informações está procurando dentro do texto, caracterizando-se, desta forma, por uma leitura mais objetiva e eficiente para determinados momentos, como, por exemplo, a obtenção dos principais pontos de um artigo científico.

Há outras estratégias que auxiliam no desenvolvimento da leitura, como: o reconhecimento na formação de palavras, o conhecimento na organização dos textos, a utilização do dicionário e de sistemas de tradução, a formulação de perguntas pertinentes ao texto, as anotações no texto. Todo esse contexto serve para ajudar o leitor a melhorar o seu processo de leitura.

2.3 ESCRITA NA LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem da escrita na LI se faz crucial para pesquisadores que desejam dar visibilidade às suas pesquisas nas possíveis formas de publicação de seus estudos. O ensino da escrita estimula os usuários ao domínio descritivo, à diversidade cultural e mundial.

A escrita não é apenas um meio de comunicação, mas também uma forma de aprendizagem que funciona "ao mesmo tempo como um meio estruturado para gerar conhecimento e um meio para construir pensamento lógico" (GIROUX, 1990, p. 101).

Harmer (1998) destaca várias habilidades necessárias para o desenvolvimento da escrita em LI. São elas:

- Desenvolvimento Linguístico: para obter o desenvolvimento linguístico é necessário promover atividades que estimulem a escrita, tendo estrutura e vocabulário linguístico;
- Escrita com habilidade: é exigido que as pessoas se empenhem nas ideias para aprender a escrita, requerendo habilidades de leitura para obter o conhecimento da LI.
- Estilo de aprendizagem: algumas pessoas têm mais facilidade de aprender que outras, principalmente em se tratando da LI, que necessita de muita atenção e vontade de aprender.

Vale a pena ressaltar a importância do desenvolvimento das habilidades na escrita em LI para os escritores que utilizam deste idioma para escreverem seus textos.

Scarcella e Orford (1992), et al (apud Paiva 2010, p.152) estudaram as habilidades da escrita e concluíram que:

- Bons produtores de textos precisam ter diversas habilidades que incluem: bom vocabulário, conhecimento de gramática, ortografia, pontuação, capacidade de organizar idéias de maneira coesa e coerente, capacidade de usar a língua adequadamente, considerando-se o assunto, o objetivo e o leitor de seu texto.
- A escrita é um processo. Um bom texto não é produzido de uma só vez, ou seja, a produção de um texto envolve planejamento prévio do que será dito e da forma como será dito e a produção de diversas versões que serão modificadas por meio de várias revisões.
- O processo de escrita pressupõe um leitor potencial para seu texto. E por que primeiramente, quando vamos escrever em uma situação real de comunicação, escrevemos para alguém, para um leitor, com um propósito específico. Em segundo lugar, é o leitor que orienta nossas escolhas de vocabulário, estruturas gramaticais, grau de formalidade, em uma palavra, o estilo a ser empregado na produção do texto que esta sendo escrito.

Os usuários da escrita em LI devem dedicar um tempo para escreverem textos, mesmo que como rascunho, sempre revisando e reescrevendo, até chegar ao seu propósito da produção textual.

Holden (2009, p. 79) destaca a importância do processo da escrita: "os leitores profissionais normalmente dedicam um tempo para revisar e reescrever seus textos. Mesmo na escrita 'diária', a quantidade de tempo que lhe dedicamos vai depender do seu propósito".

O autor supracitado defende que, ao escrever um texto em inglês, é imprescindível que se despenda tempo na elaboração e releitura do texto quantas vezes forem necessárias.

2.4 VOCABULÁRIO

É importante esclarecer que o vocabulário não se limita apenas às palavras, mas engloba a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo estes fatores relevantes ao conhecimento do indivíduo junto ao próprio vocabulário e ao inglês. As autoras Patzlaff, Galeazzi, Nardi esclarecem que:

Apesar de vocabulário não se limitar somente ao conhecimento de palavras isoladas, entende-se que para saber falar fluentemente uma língua o indivíduo tem no vocabulário a porta de entrada para o novo idioma e esse vocabulário é adquirido na maioria das vezes através de leitura. (PATZLAFF, GALEAZZI, NARDI. 2008.p. 3).

O vocabulário em LI pode ser agrupado em famílias de palavras contextualizando sua forma, seu tema e seu significado, assim entendendo o sentido das palavras para usar a linguagem mais adequada em textos linguísticos.

Para Holden (2009, p.119): "em qualquer língua, o vocabulário pode ser agrupado em 'famílias', às quais os itens estão relacionados por sua forma, seu significado ou tema".

Algumas palavras podem ser citadas conforme suas diferentes formas, como substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Por exemplo:

Quadro 1: Substantivos, Verbos, Adjetivos e Advérbios

NOUN	VERB	ADJECTIVE	ADVERB
<i>Information</i>	<i>to inform</i>	<i>Informed</i>	<i>informed</i>
<i>Noise</i>	<i>to noise</i>	<i>Noisy</i>	<i>noisy</i>
<i>Silence</i>	<i>to silence</i>	<i>Silente</i>	<i>silently</i>
<i>Comfort</i>	<i>to comfort</i>	<i>Comfortable</i>	<i>comfortably</i>

Fonte: Susan Holden, O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

Outras palavras têm relação com significado, como por exemplo descrever um "som":

Quadro 2: Substantivos, Verbos, Adjetivos e Advérbios

<i>Gentle</i>	<i>Loud</i>	<i>Noisy</i>	<i>Quiet</i>
---------------	-------------	--------------	--------------

Fonte: Susan Holden, O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

As palavras podem também ter um agrupamento por meio de um assunto, como por exemplo a palavra "escola":

Quadro 3: Substantivos, Verbos, Adjetivos e Advérbios

<i>Classrom</i>	<i>Lesson</i>	<i>Semestre</i>	<i>Student</i>	<i>Teacher.</i>
-----------------	---------------	-----------------	----------------	-----------------

Fonte: Susan Holden, O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

Holden (2009, p. 120) destaca que há algumas palavras em que:

Uma parte específica pode nos dar a idéia do significado geral. Em inglês, prefixos e sufixos encaixam nesse grupo. Por exemplo o prefixo "un-" tem uma conotação negativa: *unimportant*, *uncomfortable*, *unusual*, enquanto "-ly" em geral indica que a palavra é um advérbio (*uncomfortably*) e "ment" sinaliza um substantivo (*government*).

Entender esses exemplos ajuda os usuários a retirar os significados e encontrar as palavras mais apropriadas para o texto, assim a escolha da palavra certa dependerá de seu contexto no vocabulário.

Para uma boa compreensão e produção textual, o usuário da LI precisa estar atento para a escolha lexical, o uso de prefixos e sufixos, bem como para a possível combinação de palavras. Com a chegada da Internet, o seu uso constante pede muita atenção dos usuários no que diz respeito ao que nela contém; os mesmos necessitam estar preparados para ampliar e entender a variedade das palavras que abrange o vocabulário, explorando os significados para estimular o seu conhecimento do vocabulário.

Holden (2009, p. 120) ainda acrescenta que "o uso da Internet significa que hoje os usuários de inglês precisam estar preparados para entender e ampliar uma variedade muito ampla do vocabulário".

Aprender o vocabulário não significa ter de saber listas de palavras desconectadas. Holden (2009, p. 121) entende que:

Significa desenvolver a capacidade de enxergar a relação entre as palavras, e usar as dicas contidas nas próprias palavras, e no contexto, para deduzir seus significados. Com a escrita e a fala, também significa estar ciente do contexto e dos níveis de formalidade a fim de escolher e usar a linguagem mais apropriada.

Ainda uma grande gama de palavras na LI apresenta semelhanças com o português, e essas semelhanças auxiliam os usuários no bom entendimento de um texto.

"O fato de o inglês ser baseado principalmente no latim significa que ele contém muitas palavras cuja raiz é semelhante às do português". (HOLDEN, 2009, p. 121).

O reconhecimento de cognatos em textos irá ajudar também na autoconfiança do aprendiz, e usuário da LI, fazendo com que se concentre em

todo o conteúdo do texto.

Outra característica do inglês que Holden (2009, p. 122) destaca é que "o vocabulário se 'infiltrou' na nossa vida cotidiana, principalmente nas áreas da informática, da música, da indústria, vendas e marketing, e das ciências. Além disso, muitas palavras e frases em inglês já são usadas por falantes do português".

Uma das maiores vantagens da globalização do inglês é o *status* internacional, que várias palavras ganharam no dia a dia.

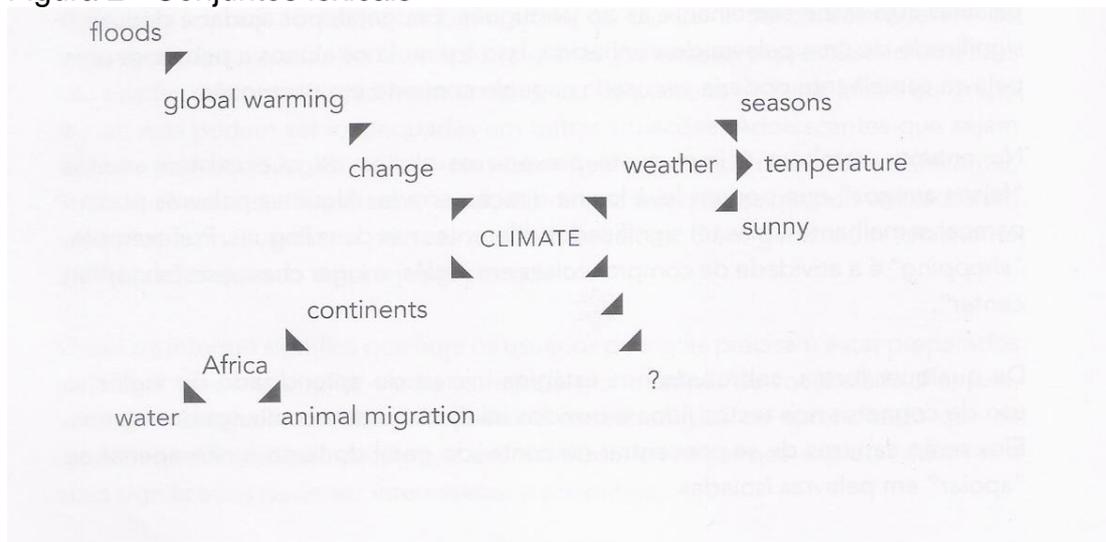
Como exemplo, Holden (2009, p. 122) destaca: "*Hot dog*", "*jeans*", "*laptop*" e "*mouse*". Essas palavras estão incorporadas no vocabulário da grande maioria dos brasileiros. É necessário que os usuários desenvolvam a competência de enxergar a variação que existe entre as palavras e usar as dicas dessas mesmas palavras para compreender o sentido dos significados no texto, aplicando, assim, a linguagem mais adequada para a produção.

2.4.1 Conjuntos lexicais

Em um vocabulário, precisa-se construir "conjuntos lexicais", ou seja, associar palavras a outras para melhor entendimento e memorização. Muitos livros didáticos usam "mapas de palavras" ou "mapas mentais" para explorar esses conjuntos lexicais. Um "mapa" é construído refletindo uma variedade particular de associações, de significados e de relações. (HOLDEN, 2009, p. 122).

Pode ser citado como exemplo a palavra "*climate*" na figura que segue:

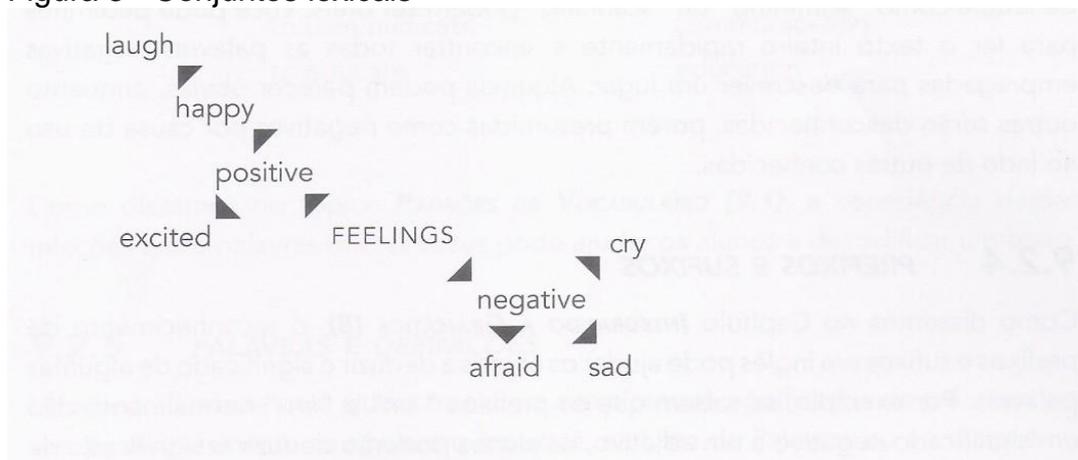
Figura 2 - Conjuntos lexicais



Fonte: Eddie Williams, Reading in the Language Classroom

A figura abaixo descreve outro exemplo de mapeamento mais simples, podendo ter vários significados, como por exemplo, "sentimentos pessoais".

Figura 3 - Conjuntos lexicais



Fonte: Eddie Williams, Reading in the Language Classroom

Esses exemplos são de extrema importância e servem para reforçar as concepções referentes à aquisição de vocabulário na LA.

2.4.2 Prefixos e sufixos

O reconhecimento de prefixos e sufixos ajuda os usuários de inglês a entender e compreender os significados de muitas palavras até então desconhecidas, favorecendo o conhecimento e a ampliação linguística.

Para Holden (2009), “o reconhecimento de prefixos e sufixos em inglês ajudará os usuários da LI a deduzir o significado das palavras”.

Para os usuários que não entendem dos significados, pelo menos precisam saber que essas palavras agregam algo negativo, por isso se faz importante o seu reconhecimento. Holden (2009, p. 124) ainda destaca que "os prefixos '-un' e '-i' normalmente dão um significado negativo a um adjetivo e, assim os usuários poderão deduzir o significado de palavras como 'untidy', 'unusual', 'imprecise'".

A seguir, uma breve explicação sobre os sufixos e como os usuários podem deduzir o significado das palavras.

Quadro 4: Prefixos

PREFIXES: un- and- im	
<i>Important</i>	<i>Inimportant</i>
<i>Patient</i>	<i>Impatient</i>

Fonte: Susan Holden, O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

Holden (2009, p. 124) afirma "os sufixos são úteis para identificar tipos de palavras. Por exemplo, em inglês, o sufixo '-ly' normalmente denota um advérbio, enquanto '-ion' sugere um substantivo".

O exemplo a seguir confirma a citação acima:

Quadro 5: Sufixos

SUFFIX -LY	
ADJECTIVE	ADVERB
<i>Quickly</i>	<i>Quick</i>
<i>Silent</i>	<i>Silentl</i>

Fonte: Susan Holden, O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

Quadro 6: Sufixos

SUFFIX -ION	
VERB	NOUM

<i>to communicate</i>	<i>Communication</i>
<i>to educate</i>	<i>Education</i>

Fonte: Susan Holden, O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

A relação das palavras apresentadas acima ajuda os usuários da LI a codificar um texto.

Holden (2009, p. 127) ainda afirma que:

Há determinadas palavras que são peculiares a uma área do idioma em particular e serão usadas por pessoas que se empregam uma linguagem especificada que só será usada pelas pessoas que jogam ou que os assistem. Se você for fã do tênis, então palavras como "game", "set", "match", "fault", "advantage", "to volley", "to smash", serão importantes para você. Se preferir corridas de Fórmula 1, então "pit stop", "pole position", "to overtake" e "to skid", serão componentes do vocabulário essencial.

O modo como será usado o idioma reflete aos interesses e necessidades pessoais, incidindo diretamente na aprendizagem da LI.

2.5 GÊNEROS TEXTUAIS

Os textos linguísticos são associados a vários tipos de gêneros textuais. Cada gênero possui características diferentes. Paiva (2010, p. 110) afirma que "cada gênero tem estrutura característica e demanda de diferentes tipos de itens formais".

Uma oração, um poema, uma carta, um artigo são as diversas formas de textos. Quanto mais se aprende uma linguagem, mais será a variedade de gêneros textuais diversos.

De acordo com Holden (2009), a aprendizagem da linguagem enfatiza a importância quanto à variedade de gêneros de um texto.

Muitas questões influenciam o autor a escrever um texto. O processo da escrita está principalmente relacionado ao seu público-alvo. "O ambiente social e histórico do autor, seus propósitos ao escrever o texto e o público para o qual foi escrito influenciam a linguagem utilizada". (HOLDEN, 2009, p. 57).

O leitor, ao ler um texto, já tem seu próprio conhecimento de gênero e espera reconhecê-lo no texto, principalmente suas características textuais e

gramaticais. "O leitor traz o seu conhecimento de um gênero específico para os novos exemplos e espera reconhecer essas características no texto". (HOLDEN, 2009, p. 57).

Quanto mais diversidade de gêneros textuais, o leitor obter em seu texto mais completo e com qualidade vai ficar suas habilidades de leitura. Assim, o "leitor que está familiarizado com uma variedade de gêneros em sua própria língua e cultura deve ser estimulado a procurar as similaridades ao encontrar os mesmos gêneros em inglês". (HOLDEN, 2009, p. 58)

Gêneros textuais são textos materializados que se pode encontrar diariamente, por isso são inúmeros, geralmente apresentam características sócio-comunicativas, relativamente estáveis, usados em textos comunicativos e nos específicos.

"Os gêneros textuais são muitos como, por exemplo: carta pessoal, carta comercial, lista de compras, romance, reportagem, telefonema, horóscopo, resenha, notícia jornalística, bula de remédio, conferência, entre outros". (DIONISIO, 2003, p. 23).

Neste contexto, a língua possui um formato relacionado à ação social e a histórica, estabelecendo a realidade, assim, os gêneros textuais tornam-se ações sócio-discursivas, constituindo-se, de algum modo, para uma melhor compreensão.

Dionisio (2003, p. 22) faz a afirmação de que "o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação de fato".

Paiva (2003 apud Bronckart (1999, p. 103) afirma que "a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas".

Os tipos textuais são definidos pela natureza com seus tempos verbais, aspectos lexicais enquanto que os gêneros textuais são textos materializados que são de fácil localização no dia a dia. Dionisio (2003, p. 23) "ressalta as diferenças dos tipos textuais e os gêneros textuais". Como mostra o quadro sinóptico a seguir:

Quadro 7: Tipos e Gêneros Textuais

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. Realização linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas;
2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. Sua nomeação abrange um conjunto- aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição	4. Exemplos de gêneros: telefonemas, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras [.....]

Fonte: Susan Holden. O ensino da língua inglesa nos dias atuais.

Ainda, Dionisio (2003, p 35) diz que "gêneros textuais não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas".

Tudo o que é produzido linguisticamente é um gênero textual, já que instrui a produção de textos, favorecendo os acadêmicos à melhor escrita e à oralidade em seus trabalhos acadêmicos.

2.6 AUTOACESSO E CURRÍCULO BILÍNGUE: AUTONOMIA NA BUSCA PELA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Centros de autoacesso são "laboratórios de línguas" nos quais se encontra com mais flexibilidade, amplitude e disponibilidade para atender os usuários. Os centros de autoacesso foram se aprimorando com o passar dos anos, principalmente com o surgimento de novas tecnologias.

Conforme Blos (2009, p. 110), "tais centros são versões recicladas dos "Laboratórios de Línguas" surgidos a partir da década de 60, frutos de uma abordagem behaviorista [...]".

Com um vasto espaço e diversidade, os centros ganharam autonomia, pois antes chamados de "Laboratórios", passaram a se tornar centros de autoacesso, muito mais amplos, atendendo as necessidades de seus usuários. Porém, é fato que as práticas de autoacesso não podem crescer sozinhos, para que se mantenha o aprendizado e a desenvoltura dessas práticas, é preciso uma estrutura para ser justificada sua existência, obtendo assim a autonomia pela aprendizagem na LE.

Segundo Blos (2009, p.113) "os centros de autoacesso podem ser uma oportunidade de promover a autonomia na aprendizagem de LE". Ainda, a autora afirma que:

Quando se pensa em autoacesso, deve-se ter clareza de que se trata de uma abordagem de aprendizagem de língua e não de seu ensino, de uma abordagem que ajuda os aprendizes a se moverem da dependência no professor em direção à autonomia. (p.111)

O autoacesso tem uma flexibilidade em possibilitar os usuários quanto ao uso em sala de aula, dentro de cursos, em seu currículo, ou por pessoas que não estejam em nenhum curso, mas que necessitam do conhecimento em LI, podendo o autoacesso ter o funcionamento para vários níveis, contextualizando a independência, a individualização ou o trabalho em grupos:

Like any other component of teaching, self-access needs to be guided by a theoretical framework which justifies its existence, accounts for its procedures and clarifies its relationship with other elements in a programme of language learning. (LITTLEWOOD (1997) apud BLOS,

2009, p.110).²

O Inglês é uma ferramenta muito importante para os pesquisadores, por isso torna-se indispensável o conhecimento e o pleno domínio da LA para a leitura e elaboração de artigos científicos. A LI é conhecida pela área da ciência como uma língua franca, eventualmente por ter publicação científica. O inglês tem um grande papel para os pesquisadores. Dominar este idioma se faz crucial para obter êxito em suas pesquisas, as quais serão publicados anualmente com seus respectivos nomes, daí a importância de aprender, compreender e dominar o inglês.

² **Tradução** - Como qualquer outro componente de ensino, de auto-acesso precisa ser orientado por um quadro teórico que justifica a sua existência, contas de seus procedimentos e esclarece a sua relação com outros elementos em um programa de aprendizagem de línguas.

3 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Este capítulo tem como objetivo mostrar os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa, que se denomina básica, porque, segundo Pinheiro (2010, p. 19), “a pesquisa básica tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”.

Demo (1987, p. 19) afirma que: “metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”. O desenvolvimento da metodologia está em volta da preocupação de manipular a realidade.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar e compreender o conhecimento na LI dos pesquisadores do Laboratório de Neurociências, com base em pesquisas teóricas de livros da área da linguística sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como identificar o entendimento dos sujeitos em relação à LA.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica devido a uma grande utilidade de livros para a execução da fundamentação teórica.

Segundo Gil (1996, p. 49) “os livros de consultas, são aqueles que têm como objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou seja, então, a localização das obras que as contem”.

Também a pesquisa foi descritiva, porque foram situações a serem descritas pelo pesquisador, com o objetivo de analisar, registrar e observar as variações dos resultados.

Para os autores (HERNÁNDEZ, FERNÁNDEZ E BAPTISTA, 2006, p. 101), “[...] em um estudo descritivo seleciona-se uma série de questões mede-se ou coleta-se informação sobre cada uma delas, para assim descrever o que se pesquisa”.

Foi desenvolvida uma pesquisa com abordagens quantitativa e qualitativa, analisando-se os procedimentos para uma melhor alternativa de aprendizagem da LI com os pesquisadores do Laboratório de Neurociências, considerando o domínio linguístico para os profissionais e as expectativas do

resultados com a realização deste trabalho, uma vez que os dados da pesquisa foram quantificados, bem como detalhados para uma melhor análise.

Para Pinheiro (2010, p. 20) na pesquisa quantitativa, “[...] quantificação da coleta de informações, do tratamento dos dados e do uso estatístico nas análises”.

Ainda, Pinheiro (2010, p. 20) diz que na pesquisa qualitativa “o uso da estatística é fundamental para análise dos resultados”.

Pinheiro (2010, p. 20) ressalta que “a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

3.2.1 Nome e Localização

O Laboratório de Neurociências está localizado na Universidade do Extremo-Sul Catarinense-Unesc, Av. Universitária, 1105, no bloco S-subsolo-sala 5, no Bairro Universitário-Criciúma/SC, 88806-000.

3.2.2 Histórico

O Laboratório de Neurociências (Neurolab) foi fundado no mês de maio de 2002, sendo um ambiente de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

No Neurolab são empregadas diversas metodologias com o interesse de compreender o funcionamento nervoso central, bem como os mecanismos que são envolvidos nas doenças neuropsiquiátricas e o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. O Laboratório de Neurociências é composto por alunos de mestrado e doutorado instituídos ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Unesc e professores pesquisadores, também tendo participação de alunos de iniciação científica (IC).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os pesquisadores do Laboratório de Neurociências são divididos em grupos para realização das pesquisas científicas, sendo que a população desta pesquisa se constitui de 20 pesquisadores do Laboratório de Neurociências, e a sua amostra foi de 100% (cem por cento) da totalidade.

Segundo os autores Henández, Fernández e Baptista (2006, p. 250), amostra “é um subgrupo da população de interesse do qual serão coletados dados e que é definido ou delimitado antecipadamente com precisão e deve ser representativo dessa população”.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi um questionário composto por seis (6) perguntas, sendo quatro (4) fechadas e duas (2) abertas, a fim de verificar como os pesquisadores do Neurolab fazem uso da leitura e da escrita de artigos científicos na LI. Para Almeida (2011), instrumento de coleta de dados são todos os objetivos da pesquisa que foram alcançados e o local em que foi feitos a análise dos resultados.

3.5 PROCESSO DA COLETA DE DADOS

Neste capítulo, foram apresentados os dados obtidos na pesquisa em formato de questionário, contendo seis (6) perguntas, sendo quatro (4) fechadas e duas (2) abertas, realizado entre os dias 10 e 25 de agosto, com seus respectivos gráficos e análises.

3.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados da pesquisa se originaram de um questionário que foi interpretado por meio de gráficos, mostrando o percentual de pesquisadores do Laboratório de Neurociências (UNESC) quanto ao uso da leitura, da escrita e da apresentação de artigos científicos na Língua Inglesa, para a excelência de pesquisas.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Os gráficos abaixo mostrarão os resultados desta pesquisa com suas respectivas análises.

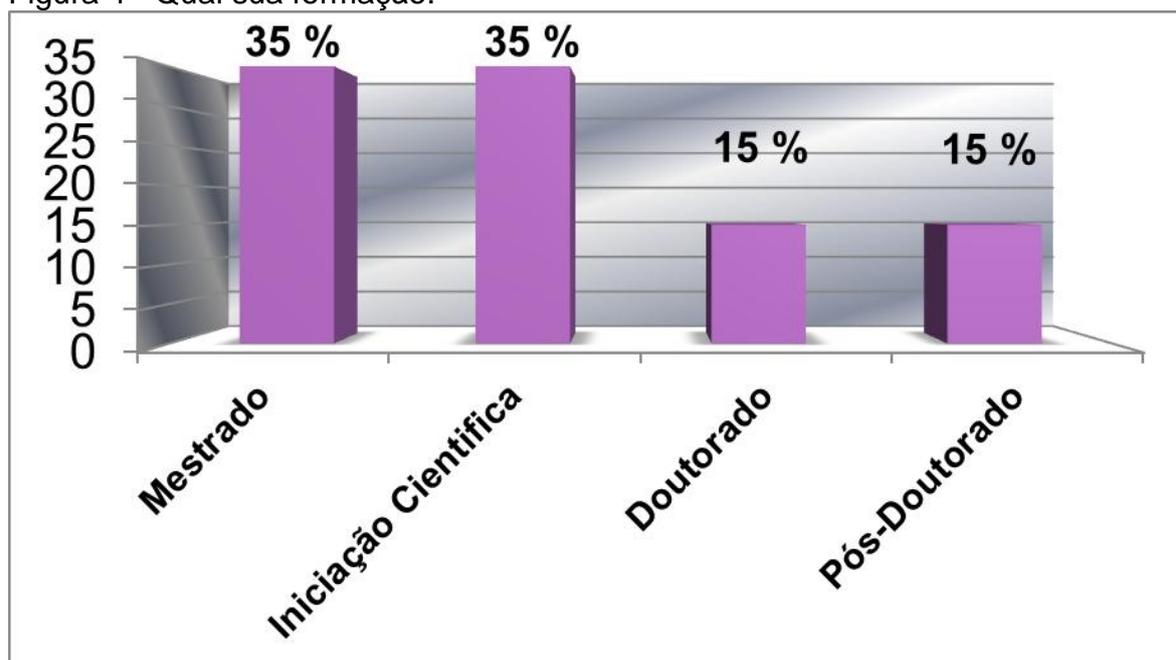
4.1 QUAL SUA FORMAÇÃO

Tabela 1- Qual sua formação.

Sua formação	n	%
Mestrado	7	35
Iniciação Científica	7	35
Doutorado	3	15
Pós-Doutorado	3	15
Total	20	100

Fonte: Dados organizados pela autora

Figura 4 - Qual sua formação.



Fonte: Dados organizados pela autora

Os dados desta pesquisa referentes à formação apresentam que 35% são alunos de Mestrado, 35% são alunos de Iniciação Científica, 15% são alunos de Doutorado e 15% são alunos de Pós-Doutorado.

Observou-se que a porcentagem ficou igualitária entre os pesquisadores de mestrado, iniciação científica, doutorado e pós-doutorado de acordo com o nível de formação.

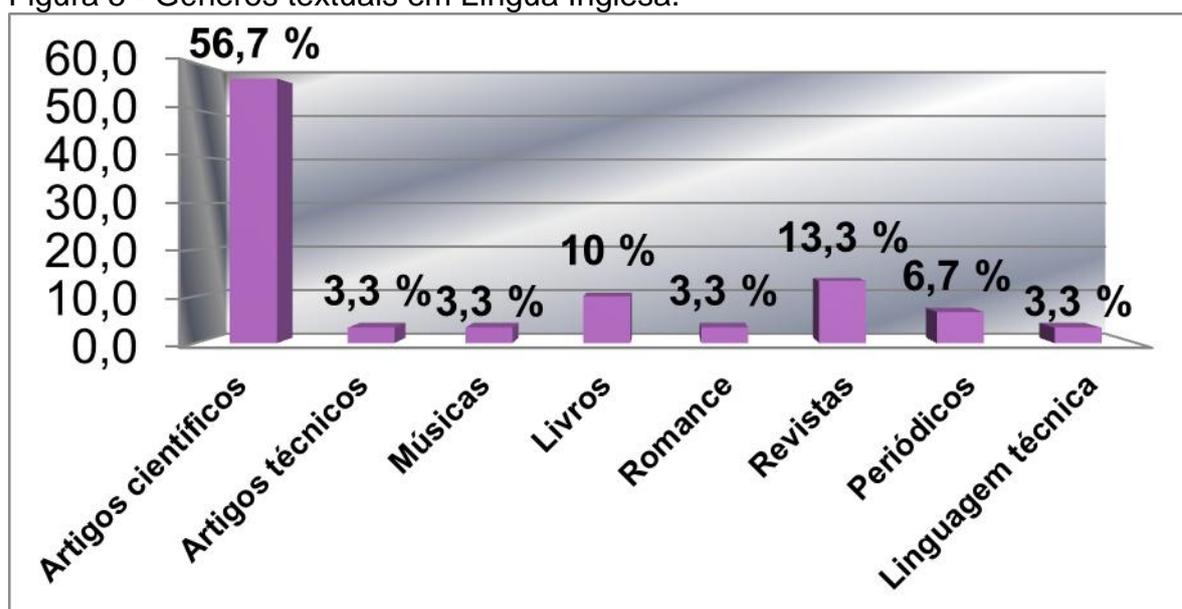
4.2 GÊNEROS TEXTUAIS EM LÍNGUA INGLESA.

Tabela 2 - Gêneros textuais em Língua Inglesa.

Gêneros Textuais na LI	N	%
Artigos científicos	17	56,7
Artigos técnicos	1	3,3
Músicas	1	3,3
Livros	3	10
Romance	1	3,3
Revistas	4	13,3
Periódicos	2	6,7
Linguagem técnica	1	3,3
Total	30	100

Fonte: Dados organizados pela autora

Figura 5 - Gêneros textuais em Língua Inglesa.



Fonte: Dados organizados pela autora

Os dados apresentam que 56,7% dos pesquisadores leem artigos científicos, 3,3% leem revistas como gêneros textuais, 10% leem livros, 6,7% lêem periódicos, 3,3% dos pesquisadores leem artigos técnicos, 3,3% leem letras de músicas e 3,3% leem textos técnicos.

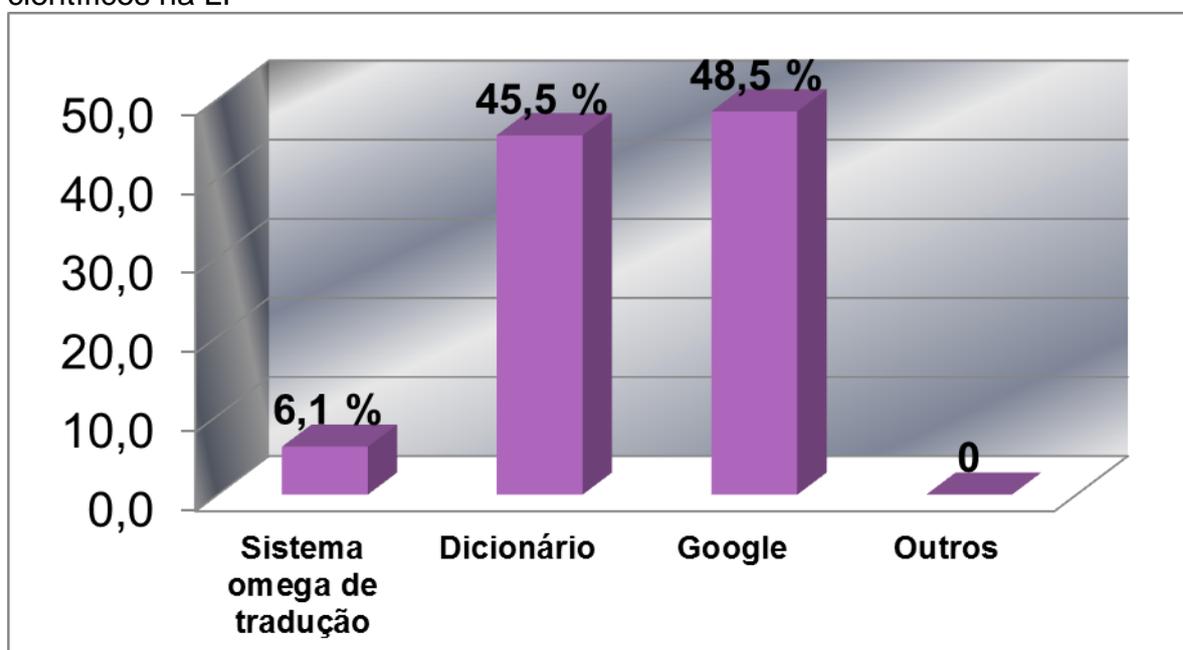
4.3 TIPOS DE FERRAMENTAS MAIS UTILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA LI.

Tabela 3 - Tipos de ferramentas mais utilizadas para a elaboração de artigos científicos na LI.

Tipos de ferramentas em LI	N	%
Sistema omegaT de tradução	2	6,1
Dicionário	15	45,5
Google	16	48,5
Outros	0	0
Total	33	100

Fonte: Dados organizados pela autora

Figura 6 - Tipos de ferramentas mais utilizadas para a elaboração de artigos científicos na LI



Fonte: Dados organizados pela autora

Os dados apresentam que 48,5% dos pesquisadores usam o *Google* como um tipo de ferramenta para auxiliar na elaboração de artigos científicos em Inglês, 45,5% dos pesquisadores usam o dicionário como uma ferramenta para a leitura e a elaboração de artigos científicos em Inglês, 6,1% dos pesquisadores usam o Sistema ÔmegaT de tradução em seus artigos científicos em Inglês e nenhum dos pesquisadores citou outros tipos de ferramentas para a leitura e a elaboração de artigos científicos na LI.

4.4 DE QUANTAS HORAS APROXIMADAS SEMANALMENTE SEU GRUPO DISPÕE PARA A LEITURA E ELABORAÇÃO DE ARTIGOS EM LI.

Tabela 4 - De quantas horas aproximadas semanalmente seu grupo dispõe para a leitura e elaboração de artigos em LI.

Horas para a leitura e elaboração de artigos científicos em LI	N	%
0 hora	5	25
1 hora	2	10
2 horas	9	45
3 horas	2	10
4 horas	2	10
Total	20	100

Fonte: Dados organizados pela autora

Figura 7 – De quantas horas aproximadas semanalmente seu grupo dispõe para a leitura e elaboração de artigos em LI.



Fonte: Dados organizados pela autora

Os dados apresentam que 45% dos pesquisadores se reúnem 2 horas semanalmente para a leitura e a elaboração de artigos científicos na LI, 25% dos pesquisadores não se reúnem 10% dos pesquisadores se reúnem 4 horas semanalmente, também 10% dos pesquisadores se reúnem 3 horas semanalmente e outros 10% dos pesquisadores se reúnem pelo menos 1 hora semanalmente para leitura e elaboração de artigos científicos na LI.

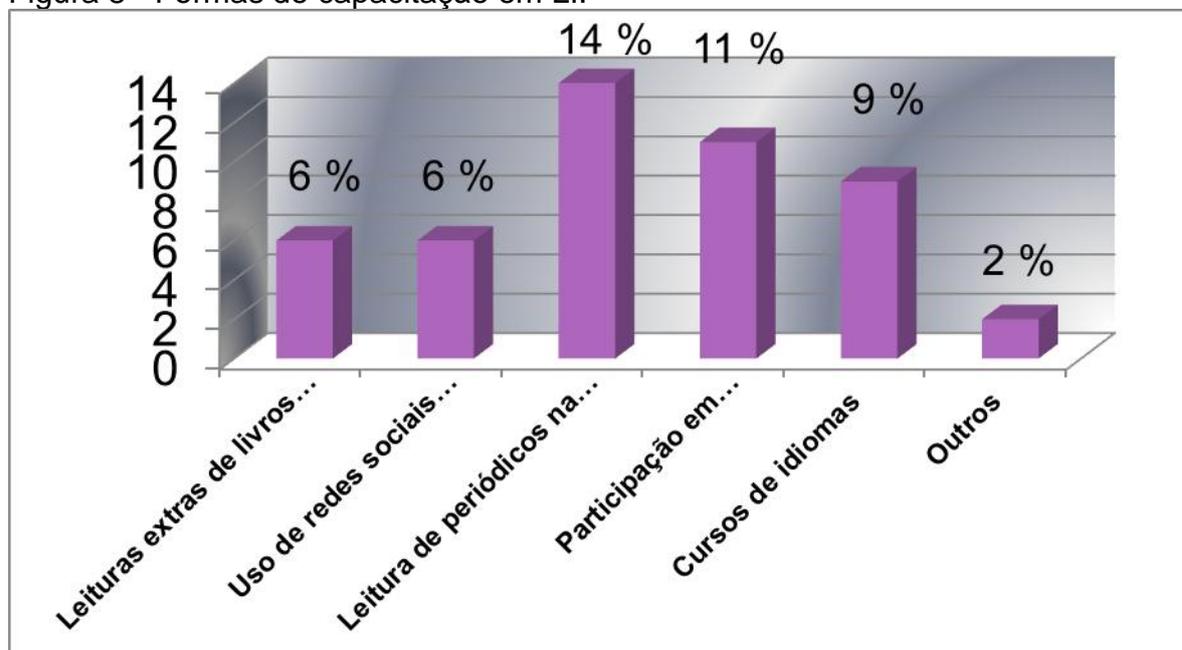
4.5 FORMAS DE CAPACITAÇÃO EM LI

Tabela 5 - Formas de capacitação em LI.

Capacitação em Língua Inglesa	N	%
Leituras extras de livros de inglês da área, habilitados na Internet ou impressos	6	12,5
Leitura de periódicos na área em inglês disponibilizados na Internet ou impressos	14	29,2
Participação em seminários	11	22,9
Cursos de idiomas	9	18,8
Outros	2	4,2
Total	48	100

Fonte: Dados organizados pela autora

Figura 8 - Formas de capacitação em LI.



Fonte: Dados organizados pela autora

Os dados apresentam que 29,2% dos pesquisadores usam a leitura de periódicos na área em inglês disponibilizados pela Internet ou impressos para o seu aperfeiçoamento na leitura, elaboração e apresentação de artigos científicos, 22,9% dos pesquisadores participam de seminários como forma de aperfeiçoamento, 18,8% fazem cursos de inglês, 12,5% fazem leituras extras de livros de inglês da área para o aperfeiçoamento linguístico e 4,2% usam outros tipos de cursos para obterem esse aperfeiçoamento, os quais não foram mencionados.

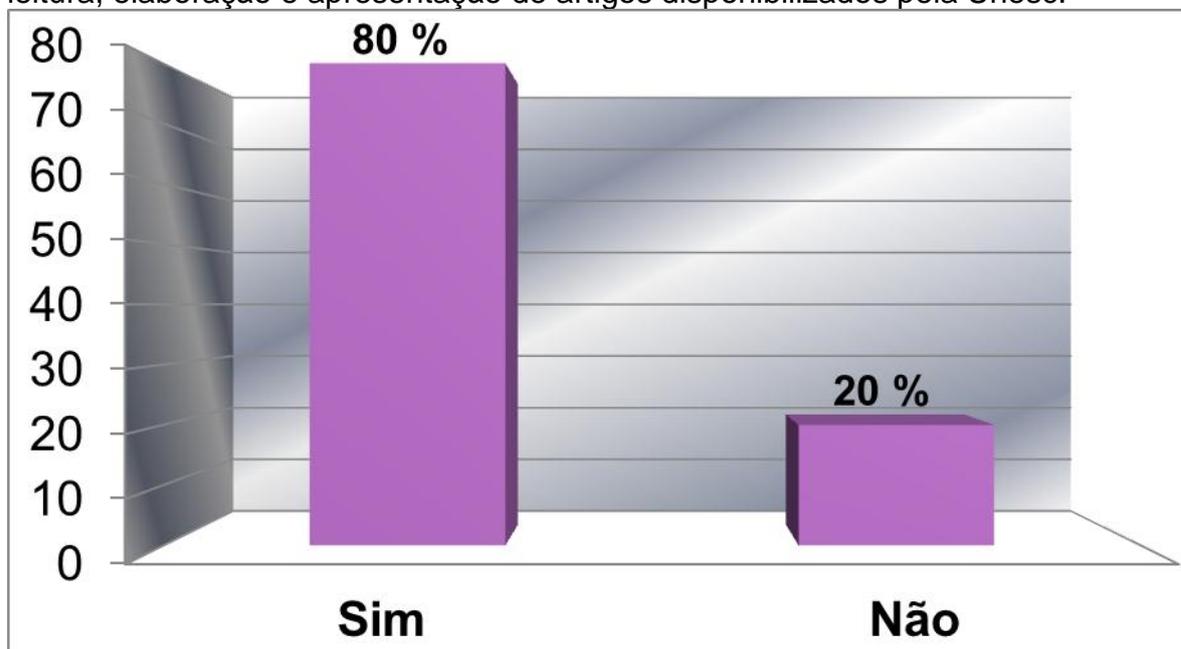
4.6 VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE CURSOS DA LI PARA O APERFEIÇOAMENTO NA LEITURA, NA ELABORAÇÃO E NA APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DISPONIBILIZADOS PELA UNESC?

Tabela 6 - Você gostaria de participar de cursos da LI para o aperfeiçoamento na leitura, na elaboração e na apresentação de artigos disponibilizados pela Unesc?

Capacitação em Inglês disponibilizados na Unesc	N	%
Sim	16	80
Não	4	20
Total	20	100

Fonte: Dados organizados pela autora

Figura 9 - Você gostaria de participar de cursos da LI para o aperfeiçoamento na leitura, elaboração e apresentação de artigos disponibilizados pela Unesc.



Fonte: Dados organizados pela autora

Os dados apresentam que 80% dos pesquisadores gostariam de participar de cursos na LI disponibilizados pela Unesc para o aperfeiçoamento na leitura, na elaboração e na apresentação de artigos científicos na LI e 20% dos pesquisadores responderam que não gostariam de cursos na LI disponibilizados pela Unesc, devido à falta de interesse pessoal e à falta de tempo para realizar tal curso.

5 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

Observou-se, através da análise que os pesquisadores do Laboratório de Neurociências-Unesc fazem uso de diversos tipos de ferramentas para a leitura e escrita de artigos científicos na LI, dentre os quais se destacaram o dicionário e o Google. O autor Holden (2010) destaca a importância da leitura e da escrita para os usuários da LI, contextualizando as habilidades necessárias para obter o domínio nesta língua. Faz-se necessário, assim, o seu aperfeiçoamento para um melhor resultado e realização profissional.

Uma das perguntas contidas no questionário relaciona-se com as formas de capacitação para o aperfeiçoamento na LI. A maioria dos pesquisadores respondeu que utiliza periódicos para leitura, participa de seminários e faz cursos de inglês para aprofundar as suas habilidades na leitura e na escrita, resultando na melhor preparação de artigos científicos que conseqüentemente, serão publicados, conseguindo o êxito nas pesquisas.

Os pesquisadores do Neurolab fazem uso de gêneros textuais, como exemplo, periódicos, livros, revistas, artigos científicos, para aperfeiçoamento e excelências nas pesquisas. Neste sentido Paiva (2003) destaca a importância dos gêneros textuais para a leitura e a escrita relacionada às pesquisas científicas.

Os pesquisadores do Laboratório de Neurociências são divididos em grupos para realização das pesquisas científicas, que envolvem alunos de doutorado, de mestrado, de pós-graduação e de iniciação científica, mostrando, assim, na análise a quantidade de horas que cada grupo se reúne para a leitura e a elaboração de artigos científicos na LI, bem como proceder nos próximos artigos, exigindo dos pesquisadores muita atenção e dedicação para o melhor entendimento do assunto abordado, principalmente, no que diz respeito ao idioma utilizado.

Identificou-se que 80% dos pesquisadores do Neurolab gostariam que fossem disponibilizados pela Unesc cursos de inglês para obterem o aperfeiçoamento da leitura, da elaboração e da apresentação de artigos científicos, resultando na excelência de suas pesquisas, sendo que somente 20% dos pesquisadores disseram que não gostariam que fossem

disponibilizados cursos de inglês devido à falta de tempo e mesmo por não terem interesse de participar de cursos de aperfeiçoamento.

Os dados coletados nesta pesquisa mostram o quanto o inglês é importante na vida dos pesquisadores; este idioma vem se destacando cada vez mais, exigindo de cada indivíduo o pleno domínio linguístico e capacitação para se obter o êxito profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo analisar de que forma os pesquisadores do Laboratório de Neurociências fazem uso da LI, buscando seus entendimentos e atualizações na leitura e na escrita de artigos científicos nesta língua.

Na fundamentação teórica, foram destacados os principais assuntos para melhor entendimento sobre a LI, estratégias de leitura e importância da escrita da LI para profissionais. Garantiu-se também espaço para a discussão da construção de vocabulário, dos gêneros textuais e dos centros de autoacesso, frisando a importância de estudar a LI, que esta presente em muitas profissões de diferentes áreas.

Com este estudo, foi possível compreender de que forma os pesquisadores do Neurolab fazem uso da leitura e da escrita na LI referentes a artigos científicos. O inglês tornou-se indispensável na vida dos pesquisadores do Neurolab, por ser um dos requisitos mais importantes para a leitura e a produção de artigos científicos, sendo assim, os mesmos precisam ter o conhecimento e o pleno domínio deste idioma, concretizando o êxito nas pesquisas com a publicação de artigos com seus respectivos nomes. A LI é conhecida na área das Ciências da Saúde como uma língua aceita para publicações científicas. O inglês tem um grande papel para os pesquisadores que necessitam dominar este idioma, fazendo-se crucial na realização profissional e no sucesso nas pesquisas.

O fenômeno da globalização fez com que o inglês assumisse uma liderança fundamental no mundo dos negócios; o mercado de trabalho está muito competitivo e, com certeza, ter o domínio em outras línguas é um diferencial. A capacidade de aprender o inglês abre as portas para o reconhecimento profissional, pessoal e cultural, enfim, é a língua da globalização. Vale ressaltar a importância e a influência que este idioma traz na vida dos usuários. Pode-se dizer que a aprendizagem da LI se faz necessária às vidas devido à necessidade de se comunicar com o mundo.

O inglês torna-se cada vez mais importante e presente nas diversas profissões, influenciando nos aspectos qualitativos dos profissionais de várias áreas. O domínio do inglês é crucial, não apenas para pesquisadores, mas

bem como para profissionais de Secretariado Executivo que atualmente desempenham um papel de destaque em diversos setores de diferentes empresas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. **Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.
- ALMEIDA, R. Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa.** São Paulo: Novatec, 2002.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** 2 ed. Essex: Longman, 2001.
- COSTA, E. G. M. Gêneros Discursivos e leitura em língua estrangeira. **Revista do GEL**, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 2, p. 181-197, 2008. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/profs/elzimar/dados/arquivos/Texto%20R%20do%20Gel.pdf>> Acesso em 11 de jun de 2012.
- DANHKE, G. L. (org.). **La comunicación humana: Ciencia social.** México: McGraw-Hill, 1989.
- DEMO, PEDRO. **Introdução á Metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1987.
- DIONISIO, A. P. & Bezerra, M. A., (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- HOLDEN, S; ROGERS, M. **O ensino da língua inglesa nos dia atuais.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.
- LAKATOS. E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.
- LAKATOS. E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1991.
- LITTLEWOOD, W. Self-access: why do we want it and what can it do? IN: BENSON, P & VOLLER, P (orgs). **Autonomy and Indepedence in Language Learning.** London: Logman. 1997, p.45-78.
- PACHECO, D. C. F. O ensino da compreensão escrita em língua estrangeira. **Revista de Estudos Lingüísticos e Literários.** Patos de Minas: UNIPAM, (1): 134-145, ano 1, 2008. Disponível em http://www.unipam.edu.br/cratilo/images/stories/file/artigos/2008_1%28revisto%29/OEnsinoDaCompreensaoEscrita.pdf.> Acesso em 18 de jun de 2012.
- PÁDUA, E.M.M de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas, São Paulo, 2006.

PAIVA, V.L.M.O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências.** Campinas, Pontes, 1996.

PAIVA, V.L.M.O. (Org.). **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia.** Campinas, Pontes, 2010.

PINHEIRO. J.S. **Da iniciação Científica ao Tcc:** uma abordagem para os Cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.

SARMENTO, S, FREITAS, A. L. **O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira.** Porto Alegre: EdiPUCRS., 2009, p.322.

WATERMANN, M. A. G. S; TONELLO, N; NARDI, N. L. Leitura em língua inglesa. **Revista Voz das Letras.** Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, número 10, II Semestre de 2008. Disponível em < www.educacaoassis.com.br/site/upload/divulgacao/?arquivo...pdf > Acesso em 18 de jun de 2012.

APÉNDICE

